

INOVAÇÃO NO ATENDIMENTO AO IDOSO EM UMA OPERADORA DE AUTOGESTÃO: ASSISTÊNCIA DOMICILIAR COM SUPORTE TECNOLÓGICO

Tatiana Hellender de Quadros; Anna C. M. P.; Isabella S. P.

Associação de Assistência Médica Hospitalar dos Magistrados no Estado do Paraná – Judicemed – Curitiba - Paraná

INTRODUÇÃO: O crescimento da população idosa traz desafios importantes para os sistemas de saúde, principalmente aqueles relacionados ao gerenciamento das doenças crônicas, a fim de manter a autonomia funcional do beneficiário e oferecer um atendimento humanizado. No contexto da saúde suplementar, o grande número de idosos com comorbidades, polifarmácia e com grandes vulnerabilidades, exigem estratégias de cuidado diferenciadas e inovadoras, garantido a qualidade no atendimento e a sustentabilidade do serviço. A partir de então, a atenção domiciliar se destaca como uma alternativa importante, permitindo acompanhamento clínico no conforto do lar e evitando internações desnecessárias. Quando atrelado com a tecnologia, o monitoramento remoto de sinais vitais através de dispositivos móveis e a integração com prontuários eletrônicos, a atenção domiciliar se transforma em um modelo assistencial eficiente e personalizado. Este artigo apresenta a experiência e os resultados de um Programa de Atenção Domiciliar adotado por uma operadora de saúde de autogestão, focado no cuidado da população idosa. O programa envolve uma equipe multiprofissional e a utilização de recursos tecnológicos, com o objetivo de garantir a continuidade do cuidado, reduzir eventos adversos e custos de assistência, além de aumentar a satisfação e segurança dos beneficiários.

OBJETIVOS: O programa de Atenção Domiciliar tem como objetivo identificar e acompanhar beneficiários que precisam de cuidados clínicos em casa, seja de forma pontual ou contínua, especialmente focando na população idosa, que representa 22% da carteira total da operadora. Esse grupo é mais vulnerável a doenças crônicas e fragilidade clínica, o que demanda uma intervenção personalizada e um monitoramento clínico constante. O programa oferece um atendimento diferenciado, realizado por uma equipe multidisciplinar através de visitas domiciliares, monitoramento remoto e comunicação digital. O intuito é garantir a continuidade do cuidado, prevenir descompensações clínicas, humanizar o atendimento e reduzir os custos assistenciais. A integração de tecnologias aos prontuários eletrônicos, como dispositivos móveis (smartphones, relógios inteligentes e sensores biomédicos), possibilita o monitoramento remoto em tempo real de parâmetros clínicos, contribuindo para aumentar a segurança, eficiência e eficácia do atendimento domiciliar.

MÉTODOS: A elegibilidade dos beneficiários é determinada por meio de indicações clínicas feitas por médicos de hospitais de alta complexidade (curva A) da rede credenciada, além dos canais de relacionamento da operadora, com ênfase no suporte da assistente social através de um telefone de plantão. Após identificar os potenciais participantes, um contato telefônico é realizado, os formulários clínicos são preenchidos e uma visita domiciliar é agendada para avaliar a saúde do paciente. Com a aceitação formal do paciente e/ou do cuidador, um plano de tratamento individualizado (PTI) é elaborado, levando em conta a complexidade clínica e social. O acompanhamento é feito por uma equipe multidisciplinar que inclui médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e a assistente social responsável pelo Programa. O monitoramento contínuo dos dados vitais é realizado com a ajuda de equipamentos tecnológicos que se integram

Rubrica

Anna

Rubrica

IDSP

Rubrica

THDQ

ao sistema do operador, garantindo a sincronização automática com o prontuário eletrônico. Esses dispositivos têm a capacidade de gerar alertas clínicos, o que aumenta a flexibilidade na tomada de decisões clínicas. Entre os parâmetros monitorados, estão: frequência cardíaca, pressão arterial, temperatura corporal, saturação de oxigênio no sangue e glicemia capilar.

RESULTADOS: Desde a implantação do projeto de assistência domiciliar, em 2009, observou-se uma melhoria significativa na qualidade do atendimento, inicialmente evidenciada por meio da avaliação de satisfação dos beneficiários. No entanto, com a introdução do suporte tecnológico, essa percepção positiva passou a ser confirmada também por meio de indicadores clínicos e pela redução no tempo de resposta às intercorrências.

No período de novembro de 2024 a maio de 2025, os beneficiários foram acompanhados de forma contínua, com monitoramento mensal dos principais indicadores clínicos e operacionais. Nesse intervalo, foram realizados 2.701 atendimentos, envolvendo 132 beneficiários distintos, conforme descrito no Gráfico 1. Destes, 10,61% foram incluídos na modalidade de internação domiciliar, classificados como casos de média e alta complexidade. A maioria (71,21%) apresentava patologias crônicas, sendo acompanhada em regime de baixa complexidade. Outros 18,18% foram considerados de baixa complexidade com demandas pontuais, como curativos ou administração de medicações endovenosas, utilizando o serviço por um período reduzido.

Gráfico 1 – Classificação dos Atendimentos

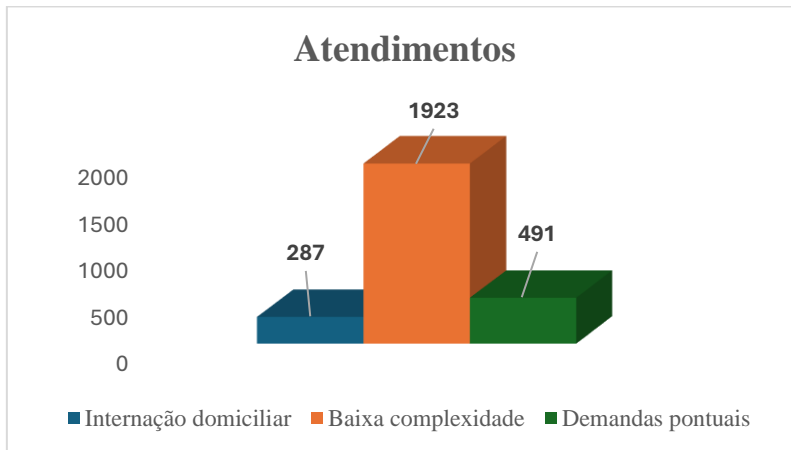


Gráfico elaborado pelo autor

A análise do perfil clínico dos pacientes revelou que, entre as patologias mais prevalentes no total de eventos ocorridos no período, 50,04% dos atendimentos foram destinados a idosos com doenças degenerativas, como Alzheimer, Parkinson e outras condições neurológicas. Pacientes com doenças cerebrais representaram 32,49% dos atendimentos, enquanto eventos relacionados a fraturas corresponderam a 11,49%. Já os casos de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) representaram 5,98%, conforme demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Principais Patologias

Rubrica
Anna

Rubrica
IDS P

Rubrica
THDQ

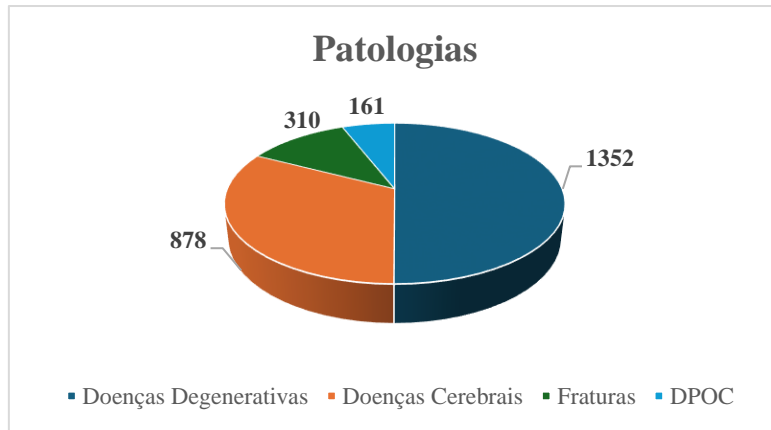


Gráfico elaborado pelo autor

O monitoramento dos pacientes é realizado de forma permanente, com respostas imediatas frente a situações de urgência e emergência, o que garante maior segurança e agilidade na condução das intercorrências clínicas. Esse modelo de cuidado contribuiu para a redução de custos com internações hospitalares, além de promover ações mais efetivas e alcançar altos índices de satisfação entre os beneficiários e seus familiares.

Ao comparar os dados dos sete meses anteriores à inclusão no programa com os resultados obtidos sete meses após sua implementação, observou-se uma redução de 3% nas hospitalizações clínicas eletivas e de urgência, além de uma queda de 24% nas visitas ao pronto-socorro. A satisfação tanto dos beneficiários quanto dos cuidadores atingiu 100%.

Adicionalmente, a diferença entre o custo da internação hospitalar e o valor investido no atendimento domiciliar com suporte tecnológico por paciente foi de 368%.

No que se refere ao impacto financeiro, considerando o total de pacientes atendidos no período analisado, observa-se, conforme evidenciado no Gráfico 3, uma diferença de 418% entre os custos da internação hospitalar e do atendimento domiciliar, evidenciando uma economia substancial com este último modelo. Além disso, o tempo médio de resposta aos alertas clínicos foi de aproximadamente 1 minuto quando o profissional de saúde já se encontrava na residência do paciente, e de 15 minutos nos casos que exigiram deslocamento, o que ressalta a agilidade e a eficiência do modelo assistencial adotado.

Gráfico 3 – Comparativo de Custos

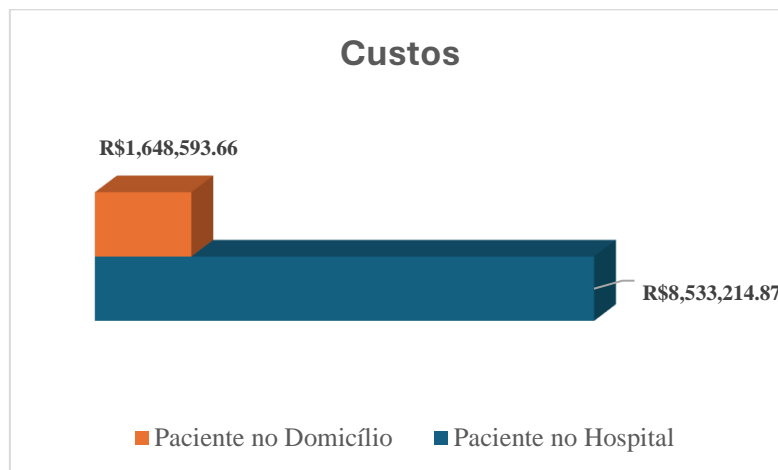


Gráfico elaborado pelo autor

Rubrica
Anna

Rubrica
IDSP

Rubrica
THDQ

CONCLUSÃO: O Programa de Atenção Domiciliar se mostrou uma estratégia eficaz de gerenciar cuidados em casa, trazendo melhorias significativas na qualidade de vida dos idosos, ajudando a prevenir complicações de saúde e otimizando os recursos na operadora. A introdução de tecnologias como monitoramento remoto e prontuário eletrônico resultou em um cuidado mais seguro, rápido e baseado em informações. Os resultados reforçam o potencial do cuidado domiciliar, especialmente quando combinado com inovações tecnológicas, como uma alternativa sustentável, especialmente para o público idoso, cuja demanda crescente carece de soluções de cuidado contínuo, humanizado e baseado em evidências.

Com a crescente demanda dos pacientes crônicos, com doenças oncológicas, neurodegenerativas, cardiológicas graves, além do envelhecimento da população, entende-se que a utilização da tecnologia, como a inteligência artificial é um recurso que trará benefícios significativos para os processos do atendimento domiciliar, otimizando a jornada clínica, desde a admissão até a alta, identificando quais áreas do cuidado necessitam de um olhar mais apurado, personalizando o atendimento ao paciente, com base nos dados, tornando as ações mais eficientes e centradas no paciente, instrumentalizando uma gestão mais eficiente dos dados de saúde, como ferramenta potencial de transformação nos cuidados aos pacientes de *home care*, possibilitando a utilização dos recursos materiais e humanos de maneira mais consciente, reduzindo os custos, evitando desperdícios e consequentemente melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Ainda é um desafio conseguirmos monitorar todos os pacientes, de modo que todas as áreas do cuidado estejam interligadas com as informações clínicas em tempo real, o que permitirá realizarmos a triagem mais adequada e real ao quadro apresentado, encaminhamento aos todos os recursos disponíveis de forma consciente, diminuindo assim a utilização errônea da rede, os gastos excessivos em tratamentos dispensáveis, melhorando consideravelmente a qualidade de vida e proteção ao paciente.

Assinado por:

Anna Carolina Miranda Petry

19FD8638C2F0484...

Assinado por:

Isabella de Souza Perdigão

F634089D930D450...

Assinado por:

Tatiana Hellender de Quadros

8CE649B199DD471...